

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE) NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

DOI:10.47677/gluks.v24i2.442

Recebido: 09/04/2024

Aprovado: 12/08/2024

WITSCHORECK, Mirley Tereza Correia da Costa¹
SANTOS, Giovana Bleyer Ferreira dos²

RESUMO: O objetivo deste trabalho é discutir o papel da produção e da utilização de materiais didáticos em Francês Língua Estrangeira (FLE) nas disciplinas de Prática de Ensino na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Como base teórica, usamos a Educação Crítica (Freire, 2001; 2006; 2016) e a Complexidade (Moraes, 2018; Morin, 2003). A partir do entendimento do conceito de educação nesses autores, discutimos a importância de uma formação docente comprometida com práticas pedagógicas emancipatórias e críticas e, conseqüentemente, capazes de qualificar futuros educadores para atuarem em sala de aula. Para tanto, examinamos a própria estrutura curricular do curso de Letras Língua e Literatura Francesa da UFAM e apontamos como ela pode favorecer a formação do graduando. Depois, discutimos a importância da produção e da utilização do material didático no processo de formação universitária bem como questões teóricas e metodológicas envolvidas nessa atividade. Por fim, destacamos que a criação de recursos pode também fortalecer os projetos de extensão de nossa instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Francês Língua Estrangeira (FLE), Formação Docente, Produção de Materiais Didáticos.

Introdução

Os deslocamentos produzidos pelas mudanças paradigmáticas da ciência, ao longo da história, nos levam a repensar nossa visão e concepção de mundo e nos fazem reconhecer a necessidade de engendrar mudanças na forma como construímos o conhecimento (Moraes,

¹Doutora em Educação pela Universidade de Caxias do Sul. Professora da Universidade Federal do Amazonas. Email: mirleywitschoreck@ufam.edu.br

²Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora da Universidade Federal do Amazonas. Email: giovana.santos@ufam.edu.br

2018; Morin, 2003). Na área da educação, de forma particular, existe uma grande preocupação em suplantar práticas pedagógicas que costumam simplesmente reproduzir o conhecimento e o consideram como verdade absoluta. Buscam-se novos caminhos que nos direcionem para uma ciência de vida preocupada com o funcionamento do mundo em contexto, amplo e interconectado.

Nessa perspectiva de anseios e possibilidades de mudanças na educação, o paradigma da *Complexidade* nos apresenta uma visão do ser complexo e integral. O mundo passa a ser visto como uma rede de relações em constante movimento e transformação. Para Moraes (2018, p.76), o mundo material passa a ser visto como “uma teia dinâmica de eventos inter-relacionados e nenhuma das propriedades de qualquer parte dessa teia é fundamental. Todas resultam das propriedades das outras partes, e a consistência global de suas inter-relações determina a estrutura de toda a teia [...]”. A educação pela lente da complexidade preocupa-se, portanto, com a sustentabilidade, a transdisciplinaridade com foco no desenvolvimento humano, além de manter múltiplos olhares para as questões emocionais e espirituais do indivíduo (Moraes, 2018).

Quando pensamos sobre o conceito de educação e, de forma mais específica neste estudo, pensamos o processo de formação do professor de línguas estrangeiras, consideramos fundamental que a formação do professor olhe para a aprendizagem e para o ensino de línguas a partir do reconhecimento da *Complexidade*. Com base em nossas experiências como professoras universitárias, reconhecemos que as universidades precisam assumir o compromisso de alicerçar as licenciaturas com uma fortalecida base teórica (teorias linguísticas e pedagógicas) para que, a partir dela, seja possível conceber a formação universitária sob a ótica de uma educação emancipatória e crítica, bem como com uma expressiva base prática (práticas pedagógicas) preocupada com a reflexão sobre o cotidiano e o mundo, além de serem responsáveis pela promoção de questionamentos e de transformação social.

Dado esses primeiros passos, a universidade compromete-se a edificar a formação de professores comprometida com práticas pedagógicas que problematizam realidades que são cada vez mais multidisciplinares, transversais e globais. Para Morin (2003), a educação não pode perder de vista o contexto, o global e o multidimensional com o objetivo de promover a aptidão de tratar problemas e a capacidade de desenvolver princípios organizadores que

liguem os saberes e lhes dêem sentido. E, assim, o ensino de línguas estrangeiras precisa estar revestido de ações que levem os aprendizes para além do contexto formal de sala de aula.

Ao reconhecermos a *Complexidade* como geradora de práticas educativas progressistas, chegamos à visão de educação que permeia este estudo: a *Educação Crítica* (Freire, 2001; 2006; 2016). Escolha que se justifica por ser um modelo que reconhece o outro em seu próprio processo de formação “o ser humano se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um “não eu” se reconhece como “si própria” (Freire, 2016, p.20) e por representar uma visão aberta a múltiplos olhares da prática educativa que se pretenda crítica.

Nesse contexto, em que partimos do reconhecimento da *Complexidade* e do conceito de *Educação Crítica*, compreendemos a necessidade de as universidades alicerçarem suas licenciaturas com ações que promovam diálogos entre a teoria (teorias linguísticas e pedagógicas) e a prática (práticas pedagógicas) no processo de formação de nossos futuros educadores. Assim sendo, propomos como discussão neste estudo debater a importância da produção de materiais didáticos para o ensino de línguas estrangeiras, de maneira mais específica, para o ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) na Universidade Federal do Amazonas, nas disciplinas de Prática de Ensino.

O tema é relevante porque a produção de materiais didáticos nos cursos de licenciatura em línguas estrangeiras transcende a mera elaboração de recursos de ensino. Ela está intrinsecamente ligada à formação de professores capacitados a promoverem abordagens pedagógicas inovadoras e eficazes. A elaboração de materiais didáticos personalizados e contextualizados não apenas enriquece a experiência de aprendizado dos aprendizes, mas também capacita os educadores a se tornarem agentes de transformação na sala de aula.

Essa discussão se tornou ainda mais necessária desde que a pandemia nos obrigou a uma nova dinâmica de trabalho com o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Nesse modelo, os professores se viram mais do que em qualquer outro momento confrontados com a necessidade de repensar os recursos didáticos, modificar atividades, ou até mesmo criar materiais melhor adaptados para aquele contexto. As dificuldades encontradas foram muitas e não ficaram restritas a questões de falta de domínio das tecnologias. Ficou evidente que muitos professores tinham dificuldades com a produção ou adaptação de materiais didáticos em um contexto tão desafiador.

O exposto até aqui nos fez querer discutir essa questão, acreditamos que somente uma formação universitária sólida, que articula teoria e prática, possibilita ao futuro educador desenvolver a habilidade de elaboração de materiais didáticos, pois ao qualificar seus conhecimentos sobre teorias linguísticas e pedagógicas qualifica também suas práticas pedagógicas em sala de aula. Por tal razão, trazemos para essa discussão a necessidade de debatermos a própria formação universitária: seria ela adequada para desenvolver nos futuros professores a habilidade de produzir materiais didáticos? A estrutura dos cursos permite a oferta de disciplinas que qualifiquem os graduandos nessa tarefa? Os estágios realizados nos projetos de extensão promovem ações nesse sentido e discutem sobre esse tema?

São alguns dos questionamentos que pretendemos discorrer a partir da nossa experiência como docentes do curso de Letras Língua e Literatura Francesa da Universidade Federal do Amazonas e como articuladoras e coordenadoras de projetos de extensão da instituição. Para tanto, discutimos primeiro a estrutura do curso de Letras Língua e Literatura Francesa da UFAM e seus desdobramentos na formação dos discentes do curso. Depois, debatemos a importância da produção de material didático como instrumento que fortalece a formação do professor de línguas e sua prática didática. Por fim, discutimos sobre como a produção e a utilização de materiais didáticos produzidos nas disciplinas de graduação podem fortalecer os projetos de nossa instituição.

A Estrutura Curricular

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciaturas estabelecidas pelo Parecer CNE/CP 28/2001 e pela Resolução CNE/CP 2/2002 determinaram a obrigatoriedade de quatrocentas horas de Prática como Componente Curricular (PCC) bem como de quatrocentas horas para o Estágio Curricular Supervisionado. Essas mudanças objetivaram o fortalecimento da formação docente ao introduzirem a possibilidade de novas disciplinas e ao aumentarem a carga horária do estágio curricular significativamente, ampliando a prática pedagógica dos discentes ainda na universidade.

A criação da PCC teve como objetivo inserir a reflexão sobre a importância da prática docente sem restringi-la aos estágios finais das licenciaturas. Logo, essa integração entre teoria e prática assumiu diversos formatos nos currículos dos cursos: disciplinas isoladas, como parte de disciplinas já existentes ou mesmo em atividades de pesquisa. Para o Parecer, as novas orientações são importantes, pois os futuros profissionais precisam ser

“interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro” (Parecer CNE/CES 492/2001, p. 30).

Em 2015, após a aprovação da Resolução CNE/CP 02/2015, um novo cenário para a Formação Inicial e Continuada de profissionais de Magistério da Educação Básica é desenhado. As mudanças consistiram na ampliação do tempo mínimo de formação que passa a ser de quatro anos e 3.200 horas e na manutenção da carga horária das disciplinas de Estágio Supervisionado bem como na de PCC. Foi nesse mesmo ano que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Letras Língua e Literatura Francesa reelaborou seu Projeto Político Pedagógico (PPP) em conformidade com as novas exigências. Além das horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado foram criadas quatro disciplinas de Prática de Ensino para atender à Prática como Componente Curricular. Nelas, a inserção da produção de material didático foi significativa, constando na ementa das disciplinas de Prática de Ensino III e Prática de Ensino IV.

Ambas as disciplinas possuem como ementa o seguinte texto:

Análise dos manuais de FLE à luz da história das metodologias do ensino de LE no século XX e dos princípios teóricos sobre ensino/aprendizagem de FLE. Elaboração de material didático nas quatro habilidades linguísticas. Seminários de avaliação (UFAM, 2016, p. 56).

E como um dos objetivos específicos o seguinte:

Produzir material didático-pedagógico em FLE; - Apresentar material didático-pedagógico produzido em seminários avaliativos (UFAM, 2016, p. 56).

É comum nessas disciplinas que o professor desenvolva, para além das aulas teóricas em que se discutem a evolução das metodologias para o ensino de Língua Estrangeira (LE) e os materiais didáticos comumente produzidos por elas, uma parte prática com oficinas de produção de material e as discussões teóricas e metodológicas sobre essa atividade, além de seminários para que os graduandos possam mostrar o que foi produzido aos demais colegas o que permite que os discentes em formação avaliem o material didático construído e discutam melhorias possíveis para qualificá-los.

Ademais, a nova estrutura curricular possibilita a interação e o diálogo das disciplinas de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado com outras ações desenvolvidas na universidade. Por exemplo, em janeiro de 2023, o projeto Rede Idiomas sem Fronteiras (IsF) organizou a I Semana de Formação da Rede Idiomas sem Fronteiras da instituição. Na ocasião, foram ofertadas duas oficinas organizadas por dois docentes credenciados à Rede em conjunto com os discentes de Prática de Ensino IV. A primeira delas, intitulada *Como avaliar a produção escrita em Língua Francesa?* discutiu as bases teóricas presentes no *Quadro Europeu Comum de referências para as línguas* (QECR) e a produção de material para qualificar a habilidade escrita, bem como discutir como avaliar o aprendiz a partir desse contexto; a segunda, *Como preparar uma aula em Língua Francesa?* discutiu o projeto de estruturação de uma aula e a escolha e a produção do material que melhor atendesse ao que foi previamente planejado. Em ambas, houve um trabalho articulado entre os docentes da graduação de Letras Língua e Literatura Francesa da UFAM, os discentes da disciplina de Prática de Ensino IV e o projeto Rede Idiomas sem Fronteiras (IsF).

As tessituras estabelecidas entre os componentes curriculares do curso, as ações que aliam a teoria e a prática nas salas de aula da graduação e seus desdobramentos nos projetos de extensão da instituição possibilitam o fortalecimento da qualidade do curso, pois permitem aos graduandos aplicar os conceitos teóricos aprendidos em situações reais de aprendizagem e de ensino. Agir nessa direção fortalece a compreensão dos princípios subjacentes a sua própria formação e os prepara para enfrentar desafios do mundo real como futuros educadores e professores de línguas.

Vale ressaltar que no ano de 2024 o NDE do curso de Língua Francesa está reestruturando o PPP do curso de acordo com a resolução CNE/CP 02/2019 que mantém as 400h destinadas à PCC. No entanto, o NDE busca construir um novo documento em que essas horas estejam distribuídas ao longo de todo o curso e das disciplinas e não mais como componentes curriculares específicos como feito atualmente.

Essa constante atualização do PPP do curso é fundamental para garantir que a graduação esteja alinhada com as novas exigências e demandas da sociedade. Isso é especialmente importante num contexto educacional em constante mudança como o atual, em que novas tecnologias, abordagens pedagógicas, descobertas científicas e necessidades sociais surgem regularmente. Significa dizer que ao permearmos a construção teórico-prática de nosso PPP com a produção de materiais didáticos nas disciplinas estamos, sobretudo,

Gláuks: Revista de Letras e Artes-mai/ago, 2024-ISSN: 2318-7131-Vol.24, nº 2

fortalecendo e qualificando a formação docente. O resultado dessa integração são recursos mais relevantes, adaptados e eficazes para promover a aprendizagem em sala de aula e que transbordam as fronteiras das disciplinas de Prática de Ensino, além de fortalecerem os cursos de Língua Francesa oferecidos nos projetos de extensão da UFAM.

A produção de material didático pela perspectiva *Complexa*

Ao compreendemos a educação a partir dos postulados da *Educação Crítica* e da *Complexidade*, reconhecemos a natureza interconectada e dinâmica dos sistemas educacionais e enfatizamos a importância de abordagens não-lineares e reflexivas nos processos de aprendizagem e de ensino. Com a emergência da *Complexidade*, passamos de um modelo que produzia conhecimento de maneira fragmentada, autoritária e desconectada para o entendimento de que vivemos num mundo em constante movimento e transformação e de que o ser humano é complexo e integral (Moraes, 2018; Morin, 2003).

Para Moraes (2018), a educação precisa pensar em educar preocupada com a sustentabilidade, com a transdisciplinaridade com foco em todas as possibilidades para o desenvolvimento humano. Isso significa olhar também para questões emocionais e espirituais dos indivíduos a partir de um enfoque pluralista do conhecimento. Por tal razão, os materiais didáticos produzidos sob essa perspectiva não buscam apenas transmitir informações, mas sim catalisar o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração. Eles podem incorporar elementos que estimulem os aprendizes a explorar conexões entre diferentes tópicos, a aplicar o conhecimento de maneira inovadora e a refletir sobre suas próprias experiências culturais.

Em território francês, a discussão sobre a *Complexidade* do processo de aprendizagem e do ensino de línguas estrangeiras (LE) ganhou espaço com a publicação de dois importantes textos de Christian Puren: 1) *La didactique des langues étrangères à la croisée des méthodes: Essai sur l'éclectisme* (1994); e 2) *Que reste-t-il de l'idée de progrès en didactiques des langues?* (1997). Nos referidos textos, o autor desenvolve a ideia de que a era denominada por ele de *Ecletismo* exigiu uma reconstrução ou reconfiguração do cenário em que se insere o ensino de LE. Isso porque o *Ecletismo* é marcado pela emergência da *Complexidade* no ensino de línguas, ou seja, o *Ecletismo* é o reconhecimento de que no ensino de LE incidem fatores dos mais diversos (idade, sexo, aspectos sociopsicológicos e cognitivos, motivação,

estratégias de aprendizagem, etc.) e, por vezes, imprevisíveis, gerando situações das quais um modelo de ensino específico pode não ser capaz de dar conta.

Nesse cenário, o ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) deveria se distanciar de princípios que costumam valorizar e estimular a aplicação sistemática das chamadas metodologias constituídas e se aproximar do entendimento que prioriza o uso de modelos, os mais variados possíveis, diante de situações-problema encontradas no processo de ensino de línguas estrangeiras (LE).

É o reconhecimento de que o ensino de FLE se encontra preso tanto a uma epistemologia da unicidade, da objetividade, quanto a um ambiente didático (ainda) incapaz de criar alternativas possíveis (e críveis) e de engendrar mudanças. Puren (1994; 1997), ao reconhecer a *Complexidade*, cunha a expressão *encruzilhada dos métodos* que representa a necessidade de reflexão coletiva sobre os novos (ou outros) caminhos a serem trilhados (ou o encontro de caminhos a serem traçados), pois “quando nos encontramos em um espaço de cruzamentos, não existe mais nem caminho traçado nem direção dada, e todos os percursos tornam-se possíveis (1994, p. 27, tradução nossa).

A escolha desses textos se justifica para destacarmos um momento de ruptura epistemológica, pois é nesse cruzamento de mudanças que nos propomos pensar a produção de material didático no ensino superior (como parte intrínseca ao processo de formação docente) e, assim, responder à emergência *Complexidade* no ensino de línguas estrangeiras ao construirmos um percurso metodológico para a criação de recursos para o ensino. Com base nos princípios propostos por Morin (2003) criamos três dimensões que orientam o caminhar do trabalho desenvolvido em sala de aula. A primeira dimensão pautada no princípio do *aprender a conhecer* foi denominada de ***estrutura curricular***. A segunda dimensão pautada no princípio do *conhecimento do conhecimento* foi chamada de ***formação teórico-prática***. E a terceira com base no princípio do *fazer fazer* recebeu o nome de ***processo de produção de materiais didáticos***.

Na primeira dimensão, *estrutura curricular*, tínhamos o objetivo de mostrar aos graduandos que todo aprendizado (ou ensinamento) pode conter erro e que precisamos aprender a questionar e refletir sobre o que se aprende (Morin, 2003). No nosso caso, a olhar para o que a graduação oferece e/ou pode oferecer e aprender a questionar o papel desempenhado pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso. Refletir e debater sobre como o PPP trata a interação entre teoria e prática por meio de seus componentes curriculares

Gláuks: Revista de Letras e Artes-mai/ago, 2024-ISSN: 2318-7131-Vol.24, nº 2 77

o que pode qualificar a formação docente e possibilitar ações para além dos conteúdos específicos ministrados, como por exemplo: 1) Integração de abordagens interdisciplinares que permitam aos graduandos explorar a relação entre língua, cultura, sociedade, identidade, entre outros; 2) Inclusão de disciplinas que abordem as necessidades dos contextos locais e regionais; 3) Flexibilidade curricular para permitir que os graduandos personalizem sua formação de acordo com seus interesses e necessidades; ou ainda 4) Ênfase na reflexão sobre práticas pedagógicas e experiências de aprendizagem dos aprendizes de LE, incentivando uma abordagem reflexiva e adaptativa ao ensino de línguas.

A dimensão da *formação teórico-prática* discutiu durante as aulas a importância de ir além do acesso ao conhecimento teórico, pois para que um conhecimento seja considerado pertinente ele precisa atender às necessidades do contexto, do global e espelhar a complexidade que o envolve (Morin, 2003). Assim, a formação teórica precisa estar interligada à prática docente, pois é por meio dessa relação que estaremos formando professores qualificados e comprometidos com o contexto de atuação e a educação para a vida. Nesse momento, discutimos os seguintes aspectos: 1) integração da teoria e da prática em todas as etapas da formação o que permite aos discentes aplicar conceitos teóricos em situações reais de aprendizagem e de ensino; 2) Incentivo à experimentação e inovação pedagógica, encorajando os graduandos a desenvolver abordagens criativas e adaptativas para o ensino de línguas; 3) Oportunidades de estágio e prática supervisionada em ambientes de ensino de línguas estrangeiras, proporcionando experiências significativas de aprendizagem em contextos reais; e 4) Promoção de uma abordagem reflexiva e crítica à prática docente, incentivando os discentes a questionarem suas próprias suposições e a buscar constantemente o aprimoramento profissional.

A terceira dimensão, o *processo de produção de materiais didáticos*, aborda o desenvolvimento de materiais didáticos que respondam à emergência da *Complexidade* no ensino de línguas estrangeiras. Momento em que podemos aplicar a ideia de *fazer fazer*, ou seja, aplicar na prática o conhecimento estudado. Nessa etapa, trazemos as seguintes questões: 1) Incentivo à criação de materiais que explorem a interconexão entre diferentes aspectos linguísticos, culturais e sociais da língua-alvo; 2) Utilização de abordagens pedagógicas flexíveis e adaptativas que permitam aos professores ajustarem os materiais às necessidades e características dos aprendizes de LE; 3) Incorporação de tecnologias educacionais inovadoras que enriqueçam a experiência de aprendizagem e promovam a interação e colaboração entre

os aprendizes; 4) Desenvolvimento de materiais que incentivem uma abordagem crítica da língua e da cultura-alvo, estimulando os aprendizes de LE a refletirem sobre questões de poder, identidade e diversidade linguística.

Quando articulamos as três dimensões mostramos aos graduandos que o percurso da produção de materiais é longo e desafiador, pois não basta apenas a decisão de produzir algo e começar a fazê-lo, é preciso antes compreender que os materiais didáticos são ferramentas que carregam a capacidade de moldar perspectivas e visões de mundo, de promover a compreensão intercultural e de facilitar e qualificar a aprendizagem. Além de reconhecer que é o conhecimento teórico e prático do professor o facilitador da criação de materiais autênticos e relevantes, capazes de envolver os aprendizes em contextos reais de comunicação.

Ademais, compreender o mundo que cerca a prática pedagógica do educador, bem como a realidade em que estão os aprendizes, percebendo as questões políticas, econômicas, sociais e culturais que as atravessam, é fundamental para o desenvolvimento de materiais que atendam a diferentes estilos de aprendizagem, interesses e necessidades. Isso significa dizer que a capacidade de análise do contexto emerge dessas relações e debates, pois cada aprendiz é único e os futuros educadores devem ser capazes de desenvolver materiais flexíveis para atender a uma variedade de perfis e estimularem a interação e a participação ativa dos mesmos.

A produção de materiais didáticos nas disciplinas de Prática de Ensino

A criação das disciplinas de Prática de Ensino III e Prática de Ensino IV possibilitou uma nova dinâmica na graduação de Letras Língua e Literatura Francesa. Além de promoverem a produção de materiais didáticos no curso elas engendraram ações que transcendem a própria licenciatura e abarcam o Centro de Ensino de Línguas (CEL), principal projeto de extensão da Faculdade de Letras da UFAM, e a Rede Idiomas sem Fronteiras (IsF).

Os materiais didáticos produzidos nas disciplinas em 2022 e 2023 foram pensados e construídos com base nas necessidades de cursos à distância dos referidos projetos. Com a pandemia de Covid-19 os cursos do CEL passaram a ser virtuais e embora no ano de 2022 os cursos tenham voltado para a modalidade presencial alguns cursos continuaram a ser ofertados na modalidade on-line. Quanto aos cursos do IsF eles são ofertados na modalidade

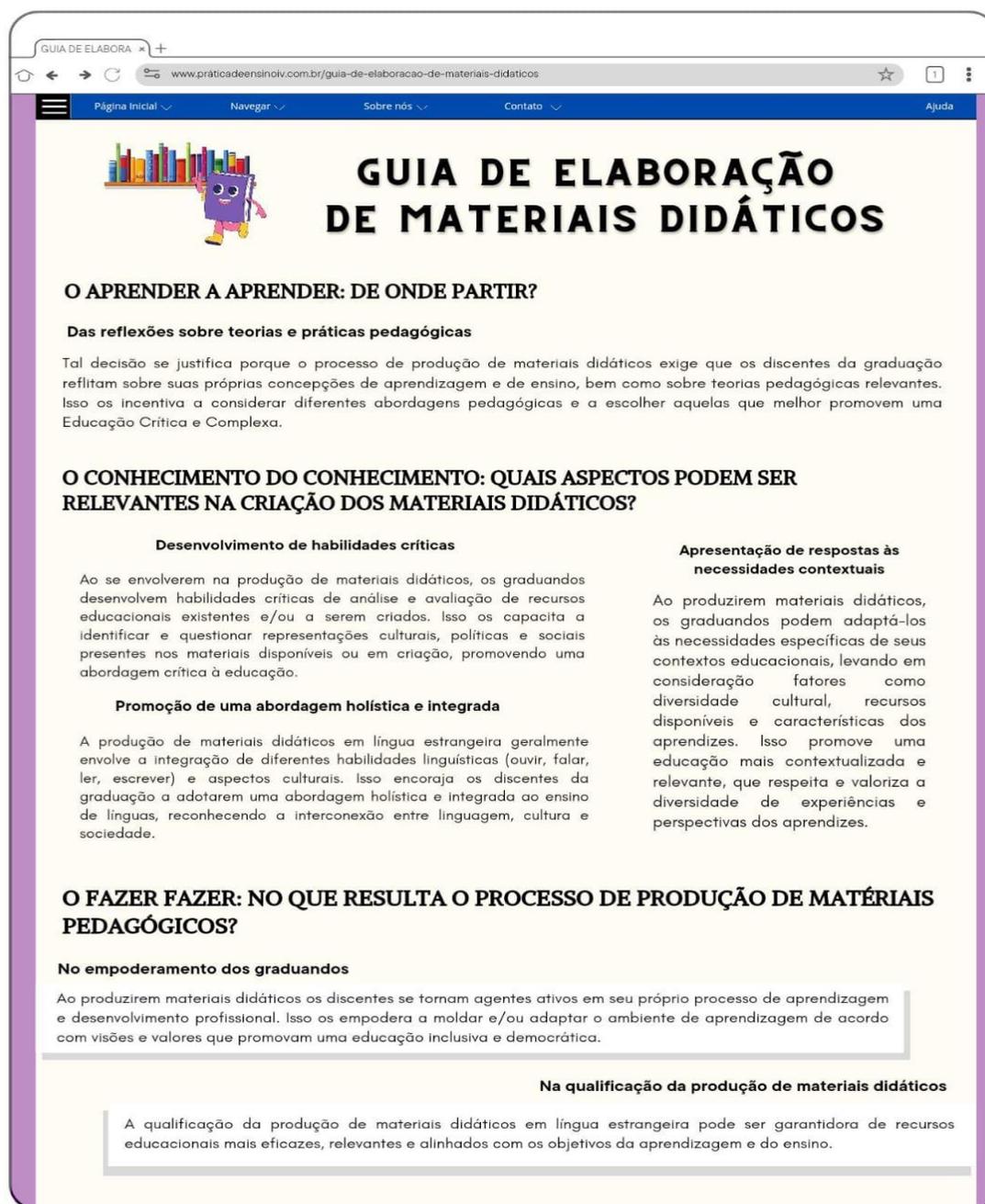
on-line com ofertas locais (o público alvo é o da própria instituição) e nacionais (o público pode ser de qualquer instituição de ensino superior credenciada à rede).

Como não seria possível elaborarmos materiais para todos os cursos realizados nesses dois anos escolhemos dois cursos que ocorreram no ano de 2022 e foram re-ofertados no ano de 2023, a saber: Pronúncia, ritmo e entonação em Língua Francesa – A1 (IsF) e Proficiência em Língua Francesa (CEL). Vale destacar que os dois cursos ocorreram sempre na modalidade on-line nos dois anos, período durante o qual foram produzidos os materiais.

Acrescentamos que a produção dos materiais consistiu na didatização de documentos autênticos, ou seja, adaptamos notícias de jornais, trechos de livros literários ou mesmo propagandas publicitárias para fins de ensino, considerando o contexto sócio, político, econômico e ambiental regional. Além da ementa das disciplinas de Prática de Ensino preverem a produção de materiais didáticos, os projetos de extensão citados neste trabalho não usam materiais didáticos específicos (existe apenas uma orientação para o uso do livro Défi quando possível) o que incentiva os graduandos a produzirem os próprios recursos pedagógicos.

Começamos a disciplina com debates sobre a dimensão *estrutura curricular* com o objetivo de discutirmos como a estrutura do próprio curso pode qualificar a formação docente no nível da graduação e de debater sobre as etapas que estávamos construindo naquele momento ao pensarmos a disciplina de Prática de Ensino IV e seus desdobramentos e relações com os projetos de extensão da universidade. A seguir, trabalhamos a dimensão da *formação teórico-prática* ao traçarmos um panorama histórico das metodologias de ensino de LE e ao analisarmos manuais de ensino baseados nas metodologias estudadas. Posteriormente, discutimos as diretrizes presentes no QECR que poderiam potencializar a elaboração das atividades que comporiam nosso material. Depois, com os grupos de discentes organizados começamos o *processo de produção de materiais didáticos* a partir do entendimento de que as aulas seriam on-line e o material precisaria estar adaptado para esse suporte. Finalmente, elaboramos em conjunto (docentes e discentes da disciplina de Prática de Ensino IV), a partir dos questionamentos oriundos dos debates em sala de aula, um documento para guiar nossas ações.

QUADRO 1 – Guia de elaboração de materiais didáticos



GUIA DE ELABORAÇÃO

www.praticadeensinoiv.com.br/guia-de-elaboracao-de-materiais-didaticos

Página inicial | Navegar | Sobre nós | Contato | Ajuda

GUIA DE ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

O APRENDER A APRENDER: DE ONDE PARTIR?

Das reflexões sobre teorias e práticas pedagógicas

Tal decisão se justifica porque o processo de produção de materiais didáticos exige que os discentes da graduação reflitam sobre suas próprias concepções de aprendizagem e de ensino, bem como sobre teorias pedagógicas relevantes. Isso os incentiva a considerar diferentes abordagens pedagógicas e a escolher aquelas que melhor promovem uma Educação Crítica e Complexa.

O CONHECIMENTO DO CONHECIMENTO: QUAIS ASPECTOS PODEM SER RELEVANTES NA CRIAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS?

<h3>Desenvolvimento de habilidades críticas</h3> <p>Ao se envolverem na produção de materiais didáticos, os graduandos desenvolvem habilidades críticas de análise e avaliação de recursos educacionais existentes e/ou a serem criados. Isso os capacita a identificar e questionar representações culturais, políticas e sociais presentes nos materiais disponíveis ou em criação, promovendo uma abordagem crítica à educação.</p> <h3>Promoção de uma abordagem holística e integrada</h3> <p>A produção de materiais didáticos em língua estrangeira geralmente envolve a integração de diferentes habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler, escrever) e aspectos culturais. Isso encoraja os discentes da graduação a adotarem uma abordagem holística e integrada ao ensino de línguas, reconhecendo a interconexão entre linguagem, cultura e sociedade.</p>	<h3>Apresentação de respostas às necessidades contextuais</h3> <p>Ao produzirem materiais didáticos, os graduandos podem adaptá-los às necessidades específicas de seus contextos educacionais, levando em consideração fatores como diversidade cultural, recursos disponíveis e características dos aprendizes. Isso promove uma educação mais contextualizada e relevante, que respeita e valoriza a diversidade de experiências e perspectivas dos aprendizes.</p>
--	--

O FAZER FAZER: NO QUE RESULTA O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS?

No empoderamento dos graduandos

Ao produzirem materiais didáticos os discentes se tornam agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional. Isso os empodera a moldar e/ou adaptar o ambiente de aprendizagem de acordo com visões e valores que promovam uma educação inclusiva e democrática.

Na qualificação da produção de materiais didáticos

A qualificação da produção de materiais didáticos em língua estrangeira pode ser garantidora de recursos educacionais mais eficazes, relevantes e alinhados com os objetivos da aprendizagem e do ensino.

FONTE: Elaborado pelas docentes e discentes da disciplina de Prática de Ensino IV

Realizadas essas etapas, começamos a construção de materiais didáticos. Abaixo, temos como exemplo uma das atividades produzidas e que espelha o guia elaborado durante a disciplina de Prática de Ensino IV. Antes de começarmos a construí-la definimos os seguintes aspectos: 1) as aulas seriam on-line, logo o material deveria estar de acordo com esse suporte, ou seja, com o uso de ferramentas tecnológicas; 2) atividades dinâmicas para explorar os

recursos tecnológicos; 3) o público-alvo seriam jovens adultos, muitos deles estudantes da própria instituição; 4) nível - A2; e 5) escolha de um tema atual e relevante para a realidade dos aprendizes.

Com base nos critérios estabelecidos criamos um material voltado para o ensino de jovens adultos, abordando o tema *Amazônia: a luta dos povos autóctones por suas terras*. As atividades estão adaptadas para um ambiente de ensino on-line, pois utiliza diversas ferramentas tecnológicas, como vídeos e quizzes interativos. A inclusão de um link para o Kahoot! é um exemplo já que essa plataforma é amplamente utilizada para jogos educativos, promovendo o engajamento dos estudantes de forma interativa.

Por sua vez, as atividades propõem diferentes formatos de interação, como assistir a um vídeo, associar termos às suas definições e participar de um quiz on-line. Essas abordagens dinâmicas são eficazes para explorar recursos tecnológicos e manter os aprendizes envolvidos. Além disso, a proposta de preparar uma exposição oral sobre o impacto da crise climática em Manaus incentiva a utilização de ferramentas de pesquisa e apresentação digital. Considerando que os estudantes são jovens adultos, provavelmente familiarizados com o uso de tecnologia, a estrutura da atividade é apropriada. Os recursos tecnológicos utilizados, como vídeos e quizzes interativos, são adequados para esse público, que geralmente tem uma boa afinidade com o uso de dispositivos digitais e ferramentas on-line.

Quanto ao nível, as instruções claras e a inclusão de definições ajudam a garantir que os aprendizes no nível A2 possam participar efetivamente das atividades. Já o tema abordado, a luta dos povos indígenas pela terra na Amazônia, é extremamente relevante para os estudantes da Universidade Federal do Amazonas. Abordar um assunto tão próximo da realidade dos aprendizes não só aumenta o interesse e o engajamento, mas também promove uma maior conscientização sobre questões socioambientais locais.

QUADRO 2 – Material elaborado.



The screenshot shows a website interface for 'L'ENVIRONNEMENT'. The main title is 'L'ENVIRONNEMENT' in large, bold, black letters. Below the title is a navigation menu with 'Accueil', 'Curiosités', 'Archives', 'Contact', and 'S'abonner'. The main content area features a video player showing a protest with signs, titled 'Amazonie: la lutte des peuples autochtones pour leurs terres'. To the right of the video is a button for 'Activité 1: Mise en route jusqu'au 3'06'. Below the video is a section for 'Activité 2: Associez chaque mot à sa définition' with four terms and their definitions:

- Les peuples autochtones**: Désigne l'ensemble des variations des caractéristiques climatiques en un endroit donné au cours du temps: réchauffement ou refroidissement, par exemple.
- Changements climatiques**: Consiste à prendre des mesures pour limiter ou éliminer l'impact négatif des activités humaines sur notre environnement.
- La défense de l'environnement**: Ils sont les descendants de ceux qui habitaient un pays ou une région géographique à l'époque ou des groupes de population de cultures différentes y sont arrivés.
- Démarcations des terres**: C'est la délimitation d'une partie du territoire au sein duquel les peuples indigènes ont des droits de gestion.

Below this is 'Activité 3: Écoutez le reportage et remettez les informations dans l'ordre d'écoute' with a list of five statements to be ordered:

1. Les peuples autochtones marchent pour récupérer leurs territoires.
2. Le ministre des Peuples indigènes prend la parole pour défendre les droits des peuples autochtones.
3. Le président Lula s'est engagé à défendre les peuples indigènes.
4. Irène Bellier, anthropologue et directrice de recherche, est présentée par le journaliste.
5. Les peuples autochtones accomplissent des rituels qui montrent leurs croyances.

At the bottom, there is 'Activité 4: QUIZ sur l'ENVIRONNEMENT AU BRÉSIL' with a Kahoot! logo, and 'Activité 5: Vous allez participer à une interview et vous préparez une brève exposition orale pour présenter l'impact de la crise climatique dans votre ville Manaus.' with a globe icon.

FONTE: Elaborado pelas docentes e discentes da disciplina de Prática de Ensino IV.

As atividades produzidas, como a que exemplificamos acima, evidenciam a importância da produção de material didático durante o processo de formação acadêmica, primeiro porque, como já afirmamos, o graduando tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, segundo porque, ao planejarem e conduzirem atividades baseadas nos materiais que eles mesmos criaram faz com que os discentes desenvolvam habilidades como planejamento, adaptação curricular, gestão da sala de aula e a avaliação do aprendizado dos estudantes.

Por fim, outro fator importante trata da utilização dos recursos criados nos projetos de extensão da universidade no nosso caso nos projetos Centro de Línguas (CEL) e Rede Idiomas sem Fronteiras (IsF). A atividade apresentada neste estudo foi usada no projeto de extensão Centro de Ensino de Línguas (CEL) no curso de Francês II. Os graduandos que também são bolsistas e fazem estágio nesses projetos tiveram a possibilidade de realizar um trabalho já em contexto real de ensino e puderam compartilhar suas experiências e conhecimentos com a comunidade universitária do referido projeto. É o fortalecimento e a integração entre a graduação em Letras Língua e Literatura Francesa e os projetos de extensão da instituição com o objetivo de qualificar a formação acadêmica de futuros professores.

Considerações (não) finais

A produção de materiais didáticos como parte do processo de formação de professores está intrinsecamente ligada à formação de profissionais capacitados e à promoção e valorização de abordagens pedagógicas inovadoras. O incentivo de uso de recursos personalizados e contextualizados não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também, capacita os futuros educadores a se tornarem agentes de transformação na sala de aula.

Vale salientar que os desafios enfrentados durante as práticas pedagógicas são muito diversos e raramente uma dada metodologia ou um livro didático específico se encaixa perfeitamente em todas as situações-problema. Logo, ter a capacidade de criar materiais adaptáveis e flexíveis é uma habilidade essencial para lidar com as complexidades do ensino, sobretudo quando os educadores têm a oportunidade de incorporar recursos digitais, jogos educativos ou simulações interativas em suas atividades. O resultado são aulas mais envolventes e profissionais qualificados para intervir em um ambiente educacional em constante mudança.

Nos cursos de licenciatura em línguas estrangeiras a discussão e a utilização de materiais didáticos e a consequente implementação da elaboração desses recursos nas disciplinas da graduação possibilita e promove a capacitação dos futuros educadores. Isso os coloca no papel de criadores de conhecimento, permitindo-lhes contribuir ativamente para a melhoria da educação linguística. Essa experiência não apenas fortalece sua compreensão da língua-alvo e das metodologias de ensino, mas também os empodera a se tornarem líderes educacionais que podem moldar positivamente a experiência de aprendizado de seus estudantes.

Ademais, quando existe o estímulo para que a produção transcenda os limites das disciplinas para abarcar, por exemplo, os projetos de extensão da instituição ocorre também a qualificação dos cursos de língua francesa ofertados tanto no Centro de Ensino de Línguas (CEL) quanto na Rede Idiomas sem Fronteiras (IsF).

Referências

BRASIL. *Parecer CNE/CP 28, de 02 de outubro de 2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP n. 021/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

BRASIL. *Parecer CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL. *Resolução Nº 2, de 1 de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, 2 jul. 2015.

BRASIL. *Resolução Nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, 21 dez. 2019.

CONSELHO DA EUROPA. Quadro comum europeu de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. *Edição portuguesa*. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em: http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf. Acesso em: 15 jan. 2024

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. *Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, Paulo. Primeiras Palavras. In: *Política e Educação: ensaios*. São Paulo: Cortez, 2003.
- MORAES, M. C. *O Paradigma Educacional Emergente*. São Paulo: Papirus, 2018.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 8ª ed. São Paulo: Cortez; 2003.
- PUREN, Christian. *La didactique des langues étrangères à la croisée des méthodes. Essais sur l'éclectisme*. Paris: Didier, 1994. Disponível em: <https://www.aplv-languesmodernes.org/spip.php?article1985> Acesso em: 20 jan. 2024.
- PUREN, Christian. *Que reste t'il de l'?* 2024092410000036 *dée de progrès en didactique des langues?* Synergies Monde, n. 4, 1997. Disponível em: <https://www.aplvlanguesmodernes.org/spip.php?article1842> Acesso em: 20 jan. 2024.
- UFAM. *Projeto Político Pedagógico – Licenciatura em Letras Língua e Literatura Francesa*. Pró-reitoria de Graduação e Ensino, 2016.

LA PRODUCTION DE MATÉRIEL DIDACTIQUE DE FRANÇAIS LANGUE ÉTRANGÈRE (FLE) DANS LE PROCESSUS DE FORMATION DES ENSEIGNANTS DE L'UNIVERSITÉ FÉDÉRALE D'AMAZONAS

RÉSUMÉ: Le but de cet article est de discuter le rôle de la production et de l'utilisation de matériel didactique en français langue étrangère (FLE) dans les cours de Prática de Ensino (pratique pédagogique) à l'Université Fédérale d'Amazonas (UFAM). Comme cadre théorique, nous utilisons l'éducation critique (FREIRE, 2001; 2006; 2011; 2016) et la complexité (MORAES, 2018; MORIN; 2003). Sur la base de la compréhension du concept d'éducation par ces auteurs, nous discutons l'importance d'une formation des enseignants engagée dans des pratiques pédagogiques émancipatrices et critiques et, par conséquent, capable de qualifier les futurs enseignants pour travailler dans la salle de classe. À cette fin, nous examinons la structure du programme d'études du cours de langue et de littérature françaises à l'UFAM et nous signalons comment elle peut favoriser la formation des étudiants de premier cycle. Nous discutons ensuite l'importance de la production et de l'utilisation de matériel didactique dans le processus de formation universitaire, ainsi que des questions théoriques et méthodologiques liées à cette activité. Enfin, nous mettons en évidence que la création de ressources peut également renforcer les projets de vulgarisation de notre institution.

MOTS-CLÉS: Français Langue Étrangère (FLE), Formation des Enseignants, Production de Matériel Didactique.